

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS

PERSPECTIVAS

PARA A

EDUCAÇÃO

COMO

REINVENTAR-SE

EM CONTEXTOS

DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A INCLUSÃO

Laercio Francisco Sponchiado (UFFS)

Marilane Maria Wolff Paim (UFFS)

EIXO TEMÁTICO: Educação Inclusiva

O presente estudo “Formação continuada de professores e a inclusão” é um recorte da dissertação realizada durante o Mestrado Profissional em Educação. O estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, da pesquisa de campo e do diálogo entre a Professora/orientadora e seu orientando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus* Erechim.

O objeto/sujeito da pesquisa são os professores que atuam no ensino básico de uma escola da rede pública estadual no município de Erechim, Rio Grande do Sul, que possui iniciativas voltadas à inclusão. Foram pesquisados 11 professores que atuam com o Ensino Fundamental II, Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A escola possui 1262 estudantes, dos quais 19 são estudantes fazem parte educação especial, distribuídos da seguinte forma: 03 com deficiência visual, 01 com deficiência visual e intelectual, 02 com deficiência auditiva, 01 com autismo, 01 com Síndrome de Down, 02 com Síndrome de Asperger e 09 com deficiência intelectual.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar se a formação docente continuada está possibilitando aos professores atuarem com os estudantes que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Para isso, baseamos-nos na revisão bibliográfica do que foi produzido sobre a temática no período de 2014 a 2018, especialmente nos artigos publicados pela SciELO e Anped, em autores que pesquisam sobre a temática e nos principais documentos legais que tratam da educação inclusiva.

Como metodologia de pesquisa, utilizamos-nos do grupo focal, onde foram realizados quatro encontros, a partir de questões orientadoras. Após cada sessão, as conversas foram transcritas e analisadas a partir de categorias que surgiram da própria fala dos participantes.

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?**

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

A pesquisa surgiu da necessidade de aprofundar a questão da formação continuada dos professores para a atuação com estudantes deficientes, propiciando o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica e do estímulo à pesquisa, num movimento que auxilie os professores a compreenderem e se comprometerem com a prática da inclusão escolar.

Nesse sentido, ancoramos nossa compreensão da formação continuada em Freire (2011, p. 50) que utiliza o conceito de “inacabamento do ser humano” e em Libâneo (2017, p. 187), que a define como o prolongamento da formação inicial, com o objetivo de aperfeiçoamento profissional teórico e prático para o exercício da profissão.

Em relação à formação continuada, a pesquisa revelou algumas situações vividas pelos professores pesquisados, que vão desde a escola que não proporciona formação continuada, mas que muitos buscam-na de forma individualizada, até a questão da sobrecarga de trabalho e a falta de recursos financeiros que impedem a formação continuada.

Outro aspecto destacado pelos professores é que a formação continuada faz parte de uma busca do próprio professor conforme vai acontecendo a prática. Nesse sentido, trazemos a fala de um docente que relata o seguinte:

Se parte do pressuposto nós temos que descobrir. A formação continuada não está nos formando para isso. Poderia ter um espaço para discussão, sim, mas quem vai descobrir as coisas, somos nós na sala de aula, porque eu vejo que, eu faço uma aula prá um sétimo e que no outro não funciona (Professor 7).

Quando o assunto é a atuação com um determinado tipo de deficiência, no caso dos estudantes surdos, é possível perceber a compreensão do Professor quando registra que existe uma lacuna na formação continuada e declara:

Eu percebo que há falta de formação em libras. Nós deveríamos ter libras desde a faculdade, porque está cada vez aumentando mais o número de alunos surdos. Antigamente eles tinham uma classe especial, onde eles estudavam, hoje eles estão inseridos no nosso meio (Professor 8).

Outro discurso recorrente é o da falta de tempo, de recursos financeiros e da sobrecarga de trabalho que dificultam a formação continuada. É o que nos apontam os relatos a seguir:

Então, se a gente não tem recurso, a gente não tem formação, você quer fazer uma pós-graduação, você tem que pagar (Professor 1).
[...] e não há uma disponibilidade de um curso de libras, a não ser de noite, horário que eu trabalho todas as noites no caso, e não consigo fazer um curso de libras que é de fundamental importância, prá gente que atua numa escola com classe especial (Professor 8).

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?**

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

Por outro lado, durante a realização da pesquisa e das entrevistas, muitos professores davam respostas evasivas, fugindo das questões propostas, buscando culpabilizar o Estado, o número excessivo de períodos e as escolas para cumprir a carga horária. Nesse sentido, Vasconcellos ajuda-nos a compreender que essas atitudes podem ser uma forma de justificação e acomodação para a não mudança.

Esta pode ser, inclusive, uma forma sutil de resistência: fica-se discutindo eternamente os problemas e nunca se entra no estudo de formas possíveis de enfrentamento e superação: passa uma certa imagem de sujeito “crítico”, garantindo o eterno **imobilismo**... Se o compreender a realidade é apenas para justificar porque não fazemos nada, é melhor não perdermos tempo com isto (VASCONCELLOS, 1996, p. 27).

Ajudando-nos nessa compreensão, dialogamos com Nóvoa quando afirma que a formação continuada completa o ciclo do nosso desenvolvimento profissional e que não podemos nos deixar levar pelos discursos que tentam desqualificar a formação continuada. “Esta nova construção pedagógica precisa de professores empenhados num trabalho em equipe e numa reflexão conjunta. É aqui que entra a formação continuada, um dos espaços mais importantes para promover esta realidade partilhada” (NÓVOA, 2019, p. 11).

Essa é uma realidade que nos faz pensar em muitas coisas que são reais e não podem ser ignoradas, como a falta de apoio e desvalorização da profissão, mas que muitas vezes nos acomodamos e sofremos por não compreendermos a realidade em que estamos inseridos e não buscamos uma transformação da nossa prática docente.

Considerações finais

Ao tratarmos da problemática da formação continuada dos professores, questionamos se ela estava contribuindo para a inclusão dos estudantes deficientes no ambiente escolar. Nesse sentido, a pesquisa revelou que os professores não se sentem preparados para o trabalho com estudantes deficientes e que muitos ainda baseiam-se no senso comum para tratar das deficiências, sendo comum ouvir afirmações caracterizando o estudante como problemático, psicopata, perigoso e agressivo.

É recorrente ainda, um discurso em que o professor coloca a responsabilidade no sujeito, na família, na escola, no Estado e na sociedade pelo fracasso escolar, não refletindo sua própria prática enquanto professor. Muitos professores, ainda, escondem-se atrás de questões como a falta de estrutura física das escolas, da desvalorização da profissão, da falta de recursos humanos, da exaustiva carga horária, das salas de aula superlotadas, como forma de eximir-se da responsabilidade em buscar formação para atender os estudantes com deficiências ou transtornos.

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS

PERSPECTIVAS

PARA A

EDUCAÇÃO

COMO

REINVENTAR-SE

EM CONTEXTOS

DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 6 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Heccus Editora, 2017.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, RS, v. 44, n. 3, p. 1-15, e.84910, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo, SP: Libertad, 1986.